

GT-6 – Informação, Educação e Trabalho

ISSN 2177-3688

COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E RELIGIOUS LITERACY: APROXIMAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES PARA ANÁLISE DO CENÁRIO DE INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NO BRASIL

INFORMATION LITERACY AND RELIGIOUS LITERACY: APPROACHES AND CONTRIBUTIONS TO THE ANALYSIS OF THE RELIGIOUS INTOLERANCE SCENARIO IN BRAZIL

Eliane Silva de Sousa – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Ana Paula Meneses Alves – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A informação produzida e disseminada pelo ambiente religioso impacta uma parcela considerável da sociedade e influencia na tomada de decisões individual e coletiva. Como resultado dessa influência, os episódios de intolerância religiosa se tornaram presentes na realidade brasileira e, apesar de todas as medidas governamentais, ações de organizações não governamentais e de movimentos organizados por grupos religiosos, tem sido crescente o número de casos de intolerância religiosa. Por se tratar de uma temática que atravessa a sociedade, este estudo tem como objetivo averiguar se, no âmbito da Ciência da Informação, a Competência em Informação tem desenvolvido pesquisas buscando contribuir para minimizar a intolerância religiosa no Brasil. Para tal, foi realizada uma pesquisa na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação e no Catálogo de Teses e Dissertações do Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior. Os resultados demonstraram que são escassos os estudos articulando Competência em Informação e religião. Sendo assim, há a necessidade de implementar estudos sobre *Religious Literacy*. Por considerar a análise crítica dos episódios envolvendo questões religiosas, a diversidade interna das religiões, contexto, conhecimento e outros fatores, a implementação de estudos sobre *Religious literacy* pode acarretar contribuições positivas para o campo religioso brasileiro.

Palavras-chave: competência em informação; religião; intolerância religiosa; religious literacy.

Abstract: The information produced and disseminated by the religious environment impacts on a considerable portion of the society and influences individual and collective decision-making. As a result of this influence, episodes of religious intolerance have become present in the Brazilian reality and, despite all government measures, actions of non-governmental organizations and movements organized by religious groups, the number of cases of religious intolerance has been increasing. As this is a theme that crosses society, this study aims to verify whether, within the scope of Information Science, Information Literacy has developed studies to contribute to minimizing religious intolerance in Brazil. For this purpose, research was carried out in the Reference Database of Journal Articles in Information Science and in the Index of Theses and Dissertations of the Portal of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel. The results showed that studies articulating Information Literacy and religion are very rare. Thus, there is a need to implement studies on Religious Literacy. By considering the critical analysis of episodes involving religious issues, the internal diversity of religions, context, knowledge, and other factors, it is possible to conclude that the implementation of studies on Religious Literacy can bring positive contributions to the Brazilian religious field.

Keywords: information literacy; religion; religious intolerance; religious literacy.

1 INTRODUÇÃO

As religiões fazem parte da subjetividade humana e sempre estiveram presentes na estrutura das sociedades, suas contribuições, ao longo da história, vêm sendo apresentadas e analisadas por diferentes perspectivas. O meio religioso produz e dissemina informação que influencia, impacta a sociedade e interfere na percepção e empatia que indivíduos e/ou coletivos possam ter sobre outras tradições religiosas que não as suas; influencia ainda na tomada de decisões individuais e coletivas em períodos relevantes para a sociedade como as eleições, discussões sobre direitos sexuais e reprodutivos, educação sexual infantil, racismo, homofobia e diversos temas que atravessam as coletividades.

Existem diversas tradições religiosas com crenças, dogmas e práticas ritualísticas que diferem em termos de aceitação na sociedade. As manifestações de rejeição às várias religiões existentes variam em formas e níveis de expressão como o uso de palavras ou expressões agressivas para se referir a determinado segmento religioso e seus elementos e divindades, destruição de templos, imagens e objetos ritualísticos. Em situações mais graves, podem ocorrer perseguições, violências físicas ou a perda de vidas.

A intolerância, segundo Paul Ricouer (1995), traz em suas raízes a imposição das próprias convicções ao outro e a presunção de que a adesão do outro às convicções alheias é espontânea, não admitindo que aqueles que pensam diferente têm o mesmo direito de professar as próprias convicções.

Compreender e aceitar a diversidade religiosa implica a aceitação e o reconhecimento do pluralismo religioso como parte da realidade humana, inclusive para quem não é adepto a nenhum segmento religioso. O respeito à diversidade exige aprendizado para que haja superação de preconceitos, discriminações e intolerâncias, que marcaram e marcam a história (Aragão, 2015).

A diversidade presente no campo religioso brasileiro não é fator de impedimento para a ocorrência de episódios de intolerância religiosa, cujo número de casos vem apresentando aumento, principalmente em relação a religiões de matriz africana, como comprova o “2º Relatório sobre Intolerância Religiosa: Brasil, América Latina e Caribe”, organizado pelo Centro de Articulação de Populações Marginalizadas e pelo Observatório das Liberdades Religiosas

com apoio da Representação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) (Santos; Dias; Santos, 2023) e denúncias registradas no Disque 100¹.

A caminhada rumo à tolerância religiosa requer esforços e atitudes fundamentais que todas as partes envolvidas precisam exercer. No respeito ao outro, está implícito que esse outro sujeito também tem a liberdade de professar suas convicções e crenças e, nessa jornada, elementos como a empatia, o acesso a informações e a análise crítica e ética são componentes essenciais na tentativa de reduzir atos de intolerância.

Nesse sentido, questiona-se se, no âmbito da Ciência da Informação, a área de Competência em Informação tem desenvolvido estudos buscando contribuir para minimizar a intolerância religiosa no Brasil. A Competência em Informação pode ser descrita como um processo que possibilita que o indivíduo acesse, analise e use a informação de maneira eficaz, sendo que o uso da informação ocorre por meio da construção de conhecimento crítico e ético. Esse conhecimento contribui para que as pessoas aprendam ao longo da vida, em diversos contextos, incluindo o religioso (OTTONICAR; BELLUZZO, 2018).

No Congresso da *International Federation of Library Associations and Institutions* (Ifla), realizado em 2009, ocorreram as primeiras manifestações para a criação de um grupo dedicado às bibliotecas que abordam ou contemplam temas e acervos religiosos, visto que elas atuam como lugares de diálogo entre culturas por meio de um melhor conhecimento das religiões. Em 2012, foi concretizada a criação de um grupo denominado *Religions: Libraries and Dialogue Special Interest Group* (Relindial) (IFLA, 2013). Desde a sua criação até a atualidade, o *Relindial* tem estado presente nos congressos da *Ifla* e vem desenvolvendo projetos e eventos que visam destacar a contribuição das bibliotecas no diálogo da diversidade.

A *American Library Association* (ALA) adota mecanismos diferentes para abordar a questão religiosa. Através do documento intitulado *Library Bill of Rights* publicado pela primeira vez em 1939, a ALA declara os princípios básicos que devem reger o serviço de todas as bibliotecas americanas e, conforme as mudanças ocorridas em sociedade, são publicados documentos denominados pelo *Intellectual Freedom Committee* de *Interpretations of the Library Bill of Rights*, que são interpretações sobre esses princípios básicos das bibliotecas que

¹ Disque Direitos Humanos ou Disque 100 é um serviço disseminação de informações sobre direitos de grupos vulneráveis e de denúncias de violações de direitos humano. Por meio desse serviço, o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos recebe, analisa e encaminha aos órgãos de proteção e responsabilização as denúncias de violações de direitos humanos relacionadas a vários temas.

objetivam torná-las espaços mais inclusivos, somando-se, atualmente, 28 documentos com temáticas diferenciadas (ALA, 2006).

Considerando a necessidade de contemplar o cenário religioso nos seus estudos sobre Competência em Informação, a *Association of College & Research Libraries/American Library Association* (ACRL/ALA) reuniu *links* e citações para padrões e currículos desenvolvidos por agências de credenciamento, associações profissionais e instituições de ensino superior em Religião e Estudos Religiosos (ACRL, 2000) e, em 28 de junho de 2016, a ALA publicou o documento *Religion in American Libraries: An Interpretation of the Library Bill of Rights*. Este documento se referiu amplamente à religião como tudo que toca o infinito, tudo que aborda divindade(s), compreensões ou sistemas de crença coletivos ou individuais. O texto ainda ressalta a responsabilidade do profissional bibliotecário, sendo inclusivo, atendendo a todos os membros de sua comunidade, inclusive suas necessidades de informações religiosas (ALA, 2016).

Buscando contribuir para que as pessoas consigam analisar de forma crítica e ética situações que envolvam episódios religiosos, a *Religious Literacy* emerge como “a capacidade de discernir e analisar as interseções fundamentais da religião e da vida social/política/cultural através de múltiplas lentes” (MOORE, 2007, p. 31). Um dos pontos essenciais da *Religious Literacy* é o reconhecimento de que as religiões são complexas, variáveis e internamente diversas. Dessa forma, assim como a leitura é uma habilidade que é aplicada ao longo da vida, a *Religious Literacy* é uma metacompetência que permite o entendimento e a interpretação dos fenômenos religiosos onde quer que ocorram (MOORE, 2007, 2015; BURNS, 2020; PARKER, 2020).

No âmbito da Ciência da Informação, no Brasil, os estudos sobre Competência da Informação vêm recebendo destaque, sobretudo em relação a temas relacionados a Bibliotecas, Bibliotecários e Arquivistas (FARIAS *et al.*, 2021), entretanto, Competência em Informação no contexto das religiões ainda é uma perspectiva com pouca visibilidade no país.

Com o objetivo de averiguar se, no âmbito da Ciência da Informação, a Competência em Informação tem desenvolvido pesquisas buscando contribuir para minimizar a intolerância religiosa no Brasil, foi realizado um levantamento² em bases de dados nacionais sobre

² O levantamento foi realizado no período de 29 a 30 de maio de 2023, utilizando as palavras-chave: Competência em informação, religião, religiões e intolerância religiosa. Utilizando o operador *booleano* AND, foram

Competência em Informação no cenário religioso foi realizado em 30 de maio de 2023, na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci) e no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior (Capes), apresentando respectivamente os seguintes resultados: dois artigos de periódico e nenhuma dissertação/tese. Os dados desse levantamento corroboraram a necessidade de ampliação dos estudos sobre Competência em Informação envolvendo a temática religião na realidade brasileira, que comporta um campo religioso amplo e diversificado, e tradução e implementação de estudos sobre *Religious Literacy*.

Este estudo tem abordagem quali quantitativa de caráter bibliográfico, exploratório e descritivo, que se embasou em produções científicas já realizadas sobre Competência em Informação, Religião e *Religious Literacy*. Para tanto, este estudo está estruturado em uma seção que situa Religião e intolerância religiosa no cenário brasileiro, seguida de seção sobre Competência em Informação, *Religious Literacy* e, por fim, apresenta análise dos resultados e discussão.

2 BREVES APONTAMENTOS SOBRE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E CENÁRIO RELIGIOSO

Quando a expressão *Information Literacy* foi apresentada por Paul Zurkowski em 1974, no contexto da explosão informacional, o autor a relacionava com as habilidades voltadas a busca, recuperação e uso da informação, no manejo das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), nas quais já se notava certa efervescência. Ele acreditava que a *Information Literacy* solucionaria os problemas de informação no ambiente de trabalho (ZURKOWSKI, 1974).

Com o decorrer dos anos, vários autores apresentaram diferentes conceitos para o termo, bem como surgiram também, desde essa época, diferentes *literacies* de modo a contemplar cenários diversificados. No final da década de 1980, o Comitê Presidencial da ALA reconheceu a importância da Competência em Informação como um insumo para manutenção de uma sociedade por causa do crescimento e da autonomia do indivíduo no trato com a informação (DUDZIAK, 2001; HATSCHBACH; OLINTO, 2008).

A Declaração de Alexandria preconiza que a competência em informação "[...] está no cerne do aprendizado ao longo da vida", pois "[...] capacita as pessoas em todos os caminhos

realizadas as seguintes combinações no idioma português: "Competência em Informação" AND religião; "Competência em Informação" AND religiões; "Competência em Informação" AND "Intolerância religiosa".

da vida para buscar, avaliar, usar e criar a informação de forma efetiva para atingir suas metas pessoais, sociais, ocupacionais e educacionais" (DUDZIAK, 2008). Dessa forma, o conceito se configura em "[...] direito humano básico em um mundo digital e promove a inclusão social em todas as nações", pois permite que pessoas, comunidades e países alcancem as oportunidades oferecidas no ambiente global em evolução, reduzindo desigualdades e promovendo o bem-estar coletivo (IFLA, 2005, p. 1).

O aprender ao longo da vida, em especial durante o período educacional, consiste na emancipação da pessoa e no exercício da cidadania para uma vida produtiva, saudável e satisfatória (LAU, 2007; DUDZIAK, 2016). Nessa concepção, as pessoas adquirem a consciência de si, ou seja, o autoconhecimento e a percepção de sua realidade (JOHNSTON; WEBBER, 2006).

Assim como as tantas outras Competências, a Competência em Informação apoiará a libertação da consciência crítica em relação à realidade social, explorando questões críticas (WILDER, 2017). A Competência em Informação se consolida então em habilidades, atributos e confiança necessários para o melhor uso da informação, incorporando o pensamento crítico e ético (FAZZIONI; VITORINO, 2022). Um conceito mais atual de Competência em Informação, acrescido de mais habilidades, foi apresentado por Alves (2023):

A Competência em Informação é desenvolvida como resultado da educação em informação, que se fundamenta em um processo de ensino aprendizagem, na perspectiva de ensinar a utilizar e compreender a informação, ou seja, a entender a sua própria necessidade, localizar e selecionar corretamente, avaliar criticamente, recuperar, organizar, produzir e compartilhar com efetividade, gerando novos conhecimentos e novas necessidades informacionais. O processo de desenvolvimento da Competência em Informação envolve outras competências [...]. Como um processo que impacta no indivíduo e no todo a sua volta, também está ligada a justiça social, a equidade em informação e aos direitos humanos, com foco no desenvolvimento do pensamento crítico, no aprendizado ao longo da vida, na independência, no papel cidadão e na emancipação social a partir do uso ético e responsável da informação. Para tanto, baseia-se em estudos e ações de questões teórico-práticas, voltadas à aplicação de um processo de ensino-aprendizagem que foca o sujeito ou determinados coletivos, assentado em suas realidades, conhecimentos e representatividades; com o objetivo de mobilizar conhecimentos (saber), habilidades (técnica/fazer), atitudes (querer fazer), valores, crenças, interesses (intenção) e comportamentos (informáticos, comunicativos e informativos) para lidar, de forma adequada e eficiente, com a informação, em diferentes contextos e formatos, sabendo reconhecer questões éticas, legais, políticas, econômicas e sociais, bem como aquelas conectadas ao combate de questões contemporâneas, como a desinformação e as diferentes formas de epistemicídio. Neste sentido, também podemos evocá-la como um ativo que

colabora na promoção do desenvolvimento humano, contribuindo para que as pessoas tenham capacidades e oportunidades de ser o que desejam ser e utilizem a informação como um fator diferencial para sua emancipação social e no enfrentamento as desigualdades (ALVES, 2023)³.

A amplitude desse conceito remete à necessidade de uma vertente da Competência em Informação voltada para o contexto religioso, pois, conforme se verá a seguir, as religiões ocupam um relevante espaço no seio da sociedade, muitas vezes, contribuindo para a tomada de decisões.

A Competência em Informação perpassa por várias áreas do conhecimento, entretanto, há escassa literatura nacional disponível relacionando Competência em Informação e Religiões. O estudo realizado sobre os 20 anos de Competência em Informação no Brasil demonstra que a temática “Bibliotecas, Bibliotecários e Arquivistas” é a que mais se destaca nas publicações, seguida do tema “Busca e Uso da Informação” (FARIAS; MATA; ALVES; SANTOS, 2021).

A Competência em Informação precisa ser desenvolvida e experienciada em vários aspectos da vida do indivíduo como profissional, tecnológico, social e religioso (OTTONICAR; VALENTIM; FERES, 2015). O objetivo é aprender ao longo da vida, conforme explica a Carta de Marília (2014, p. 1):

A aprendizagem, em seus vários níveis, exige o desenvolvimento da Competência em Informação. Destaca-se a importância do trabalho integrado e colaborativo para a transformação das redes, sistemas, unidades e serviços de informação, tais como: bibliotecas, arquivos, museus, centros de documentação/informação, além de outros tipos de organizações que atuam com informação e conhecimento, cujos espaços de atenção primária voltam-se às necessidades de exercício da cidadania e do aprendizado ao longo da vida (CARTA DE MARÍLIA, 2014, p. 1).

Refletindo sobre o exercício da cidadania e o aprendizado ao longo da vida, torna-se necessário articular os estudos sobre Competência em Informação com religiões visto que estas influenciam as mudanças que ocorrem na sociedade e são influenciadas por elas. A religião pode ser um instrumento de dominação social e a hegemonia de determinadas religiões, aliada a fatores de várias ordens, como o processo de colonização ocorrido no Brasil,

³ ALVES, Ana Paula Meneses. **Competência em Informação**. Belo Horizonte: UFMG, 2023. Material da disciplina Tópicos Especiais em Ciência da Informação IV: Estudos Avançados em Competência em informação, ministrada no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da UFMG em 2023.

o desconhecimento e a falta de empatia, tem contribuído para a geração de preconceitos, estereotipização e intolerância em relação às tradições de determinados grupos religiosos (O'DEA, 1969; ALMEIDA; ROMEIRO; SILVA, 2021).

A laicidade presente na Constituição Brasileira (1988) assegura que os indivíduos podem escolher ou se abster de uma religião e, no cenário nacional, em que há pluralidade de expressões religiosas e a garantia constitucional de liberdade religiosa, pressupõe-se que haja paz entre as religiões e seus adeptos. Entretanto, conforme Pauluze (2022), foram registradas 545 denúncias sobre intolerância religiosa apenas no primeiro semestre de 2022, número que aumenta a cada ano.

Observa-se o empenho de órgãos públicos, associações religiosas e diversas entidades e personalidades no enfrentamento da intolerância religiosa. No Brasil, em dezembro de 2007, foi sancionada pelo então presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, a Lei n. 11.635, que instituiu o dia 21 de janeiro como o Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa. Recentemente, foi sancionada a Lei n. 14.519/23, que institui o dia 21 de março como o Dia Nacional das Tradições de Raízes de Matrizes Africanas e Nações do Candomblé, mas, conforme exposto anteriormente, a existência de tais datas por si só não tem sido suficiente para conter as manifestações de intolerância religiosa.

O acesso à informação e seu uso de forma crítica e ética, o conhecimento da história das religiões, a análise crítica considerando o cenário religioso em interseção com a dimensão sociopolítica e cultural da sociedade e as motivações dos adeptos aliadas ao sentimento de empatia são fatores essenciais para entender as motivações da intolerância e enfrentá-la.

2.1 Intolerância religiosa e contribuições da religious literacy

Durante a primeira década deste milênio, alguns pesquisadores do campo religioso começaram a mudar suas perspectivas e, como membros de um campo acadêmico multi e interdisciplinar, eles começaram a publicar sobre os conhecimentos e valores associados aos estudos religiosos e suas interseções na vida em sociedade. Estudiosos como Stephen Prothero e Diane L. Moore apresentaram as primeiras definições de *Religious Literacy* (MARCUS; RALPH, 2021).

Parker (2020) relata que *Religious Literacy* emergiu como um termo comum entre outras competências na educação estadunidense nos últimos 20 anos, considerada um componente necessário para uma cidadania bem-sucedida nas sociedades contemporâneas.

Para o autor, a *Religious literacy* ultrapassa o conhecimento de fatos sobre religião, mas implica na “capacidade de imaginar como é existir dentro do esquema de visão de mundo do outro” (PARKER, 2020, p. 2, tradução nossa).

Stephen Prothero publicou em 2007 o best-seller *Religious Literacy: what every american needs to know - and doesn't*, conceituando a *Religious Literacy* como "a capacidade de entender os termos religiosos, símbolos, imagens, crenças, práticas, escrituras, heróis, temas e histórias que são empregados na vida pública americana" (PROTHERO, 2007, p. 15). Para o pesquisador, as pessoas com *Religious Literacy* têm memorizadas definições de palavras, inclusive as do dicionário de termos religiosos inserido no final de seu livro. Nessa fase, o autor relaciona a incapacidade dos americanos de entender as dimensões religiosas da vida pública com a sua falta de conhecimento sobre fatos religiosos (PROTHERO, 2007; MARCUS; RALPH, 2021).

Importante ressaltar que, na visão de Prothero (2007), a *Religious Literacy* possui estreita relação com questões políticas, sendo essencial que as pessoas "saibam o suficiente sobre o cristianismo e as religiões do mundo para participar significativamente [...] de debates públicos religiosamente flexionados" e o autor ainda descreve *Religious Literacy* como "a inculcação dos conhecimentos, habilidades, disposições e virtudes necessárias para o 'autogoverno' em nossa 'democracia constitucional'" (PROTHERO, 2007).

Na perspectiva de Diane L. Moore, pesquisadora de destaque na promoção da *Religious Literacy*, uma pessoa com *Religious Literacy* essencialmente entenderá "religiões e influências religiosas no contexto e como inextricavelmente entrelaçadas em todas as dimensões da experiência humana" e será capaz de imaginar como é existir dentro da visão de mundo de outra pessoa (MOORE, 2007, tradução nossa).

Em um esforço de contemplar o cenário religioso em seus estudos sobre Competência em Informação, a *Association of College & Research Libraries/American Library Association* (ACRL/ALA) disponibilizou *links* e citações para padrões de Competência em Informação e currículos desenvolvidos por agências de credenciamento, associações profissionais e instituições de ensino superior em Religião e Estudos Religiosos.

Em meados de 2010, apenas três anos após as publicações dos livros pioneiros de Moore e Prothero, um comitê da *American Academy of Religion* (AAR), presidido por Moore, publicou o *Guidelines for teaching about religion in K-12* de 2010 nos Estados Unidos. Nesse documento, Moore e demais pesquisadores aprofundam o denominado conhecimento

conceitual atrelado à *Religious Literacy*. Tal documento possibilitou o entendimento de verdades proposicionais sobre o estudo da religião. Especificamente, a AAR, então, recomenda que os alunos aprendam três premissas para estudar e analisar religiões: "(1) as religiões são internamente diversas; (2) as religiões são dinâmicas e mutáveis em oposição às estáticas e fixas e (3) as religiões estão incorporadas na cultura" (AAR, 2010, p. 12, tradução nossa).

No ano de 2012, a Ifla criou o grupo *Religions: Libraries and Dialogue Special Interest Group (Relindial)*, um grupo específico dedicado às bibliotecas que servem como ambientes de diálogo entre culturas por meio de um melhor conhecimento das religiões. As bibliotecas aptas a participar do *Relindial* são especializadas em religião (bibliotecas de teologia, bibliotecas de ciências religiosas) e contam com acervos voltados a temas religiosos (história, teologia, antropologia etc.) ou referentes a questões que envolvem aspectos religiosos (IFLA, [201-]).

Na Ifla, as bibliotecas que abrigam acervos de temas religiosos têm um espaço comum para compartilhar suas experiências, aumentar a consciência global das mensagens de paz de seus acervos, fornecer melhor acesso às ferramentas destinadas a auxiliar as pessoas a aprenderem sobre as raízes religiosas (IFLA, [201-]).

Moore, dando prosseguimento aos seus estudos e ainda fundamentando sua abordagem em estudos culturais, seguida por outros pesquisadores como Adam Dinham e Matthew Francis, reconhece a importância de múltiplos conhecimentos para a *Religious Literacy* (MOORE, 2007, 2015; MARCUS; RALPH, 2021). Para a pesquisadora, *Religious Literacy*

[...] implica a capacidade de discernir e analisar as interseções fundamentais da religião e da vida social/política/cultural através de múltiplas lentes. Especificamente, uma pessoa dotada de *Religious Literacy* possuirá:

- uma compreensão básica de história, textos centrais (quando aplicável), crenças, práticas e manifestações contemporâneas de várias tradições religiosas do mundo, as quais surgiram de contextos sociais, históricos e culturais particulares e são moldadas por estes.
- a capacidade de discernir e explorar as dimensões religiosas das expressões políticas, sociais e culturais ao longo do tempo e do lugar (MOORE, 2007, p. 30-31, tradução nossa).

Stephen Prothero, em seu livro *Religion Matters* (2020), traz uma perspectiva mais atual, que, segundo Marcus e Ralph (2021, p. 25), "incorpora muito do pensamento de Moore, concentrando-se menos na necessidade de adquirir fatos e mais na empatia, engajamento crítico e comparação, mantendo a distinção entre estudo e prática da religião".

Adam Dinham e Stephen Jones (2010) salientam que o objetivo da *Religious Literacy* é

[...] evitar estereótipos, respeitar e aprender com os outros e construir boas relações através da diferença. Nisso, é um esforço cívico e não teológico ou religioso, e procura apoiar uma sociedade forte, coesa e multirreligiosa, que inclua pessoas de todas as tradições de fé e nenhuma em um contexto que é amplamente suspeito e ansioso sobre religião e crença (DINHAM; JONES, 2010, p. 12, tradução nossa).

No Brasil, Competência em Informação na perspectiva do cenário religioso ainda é um tema pouco explorado, o que será analisado na seção seguinte. A expressão *Religious Literacy* ainda carece de tradução e definição que coadunem com a realidade do cenário brasileiro, tão diverso em segmentos religiosos e tão abundante em manifestações de intolerância religiosa.

3 PERCURSO METODOLÓGICO E RESULTADOS

Trata-se de uma pesquisa de natureza quali-quantitativa, de caráter exploratório e descritivo e, quanto aos procedimentos adotados, molda-se a uma pesquisa bibliográfica e documental. Para coleta de dados, efetuou-se um levantamento na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci) e no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, utilizando a expressão Competência em Informação articulada aos termos religiões, intolerância religiosa e operador *booleano* AND. Para *Religious Literacy*, foram realizadas buscas individuais nas mesmas bases de dados.

No Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, nenhum registro foi localizado. Na Brapci, após exclusões de duplicatas, foram identificados dois documentos, conforme exposto no Quadro 1, entretanto, a expressão *Religious literacy* não apresentou nenhum resultado.

Quadro 1 – Total de publicações sobre Competência em Informação e Religiões na Brapci

Autor	Título	Ano de public.	Tipo de publicação
BENEDITO, Beatriz de Oliveira; RIBEIRO, Marcela Arantes	Competência em Informação e gestão da diversidade: uma inter-relação de sucesso	2021	Artigo de periódico
OTTONICAR, Selma Leticia Capinzaiki; BELLUZZO, Regina Célia Baptista	A Competência em Informação e midiática no processo de diálogo inter-religioso: novos caminhos para a paz entre as religiões	2018	Artigo de periódico

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023)

Os resultados apontados no Quadro 1 indicam que há escassez de estudos que articulem Competência em Informação e religiões. Observa-se a necessidade de estudos sobre *Religious Literacy* concernentes às características do campo religioso brasileiro, que é tão diverso em manifestações religiosas quanto em intolerância religiosa.

O artigo produzido por Ottonicar e Belluzzo (2018) propõe uma reflexão sobre as dificuldades criadas pela intolerância religiosa e sobre como a carência de informação e análise crítica contribuem para a criação e a manutenção de preconceitos e aponta o diálogo inter-religioso como um dos possíveis caminhos para a paz entre as religiões, aliado à Competência em Informação e competência midiática em informação como uma possível solução para amenizar os casos de intolerância religiosa.

Religious Literacy, temática ainda não estudada no Brasil, é uma competência útil no enfrentamento à intolerância religiosa por ser uma vertente da Competência em Informação voltada exclusivamente para o contexto religioso. Ela amplia o hall de possibilidades para se analisarem religiões e a forma como elas interferem na sociedade, bem como sua relação com as várias dimensões da vida.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os episódios de intolerância religiosa têm se tornado frequentes no cenário brasileiro apesar de toda diversidade religiosa presente no país. Medidas governamentais e de outros órgãos não têm sido suficientes para minimizar a intolerância religiosa presente no campo religioso brasileiro. Por se tratar de um tema que atravessa a sociedade, este estudo atingiu seu objetivo de verificar se, no âmbito da Ciência da Informação, a Competência em Informação tem produzido estudos que possam contribuir para diminuir os casos de intolerância religiosa.

A partir das análises feitas no presente estudo, foi possível verificar que ainda é escasso o número de estudos envolvendo Competência em Informação e Religiões, principalmente no enfoque de combate à intolerância religiosa. No sentido de abordar a Competência em Informação e religiões, em outros países, os estudos sobre *Religious Literacy* têm apresentado alguns avanços e reflexões.

Ainda sobre *Religious Literacy*, apesar dos estudos e práticas já iniciados em outros países, no Brasil, ainda é uma temática incipiente em estudos, e tradução e conceituações que

se moldem à diversidade do campo religioso brasileiro se apresentam como um dos possíveis caminhos de contribuição para minimizar as manifestações de intolerância religiosa, visto que, no cenário nacional, pode ser traduzida.

REFERÊNCIAS

ACRL 2000. **Information Literacy Competency Standards for Higher Education**. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/sites/ala.org/acrl/files/content/standards/standards.pdf>. Acesso em: 20maio 2020.

ALMEIDA, Bruno de; ROMEIRO, Nathalia; SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da. Teses e dissertações sobre religião na Ciência da Informação brasileira. *In*: MELO, Diogo Jorge de *et al.* (org). **Repensar o Sagrado**: as tradições religiosas no Brasil e sua dimensão informacional. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2021.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA). **Religion in American Libraries**: an interpretation of the Library Bill of Rights. [S. l.]: ALA, 2016. Disponível em: <http://www.ala.org/advocacy/intfreedom/librarybill/interpretations/religion>. Acesso em: 12 jun. 2023

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA). **Library Bill of Rights**. [S. l.]: ALA, 2006. Disponível em: <http://www.ala.org/advocacy/intfreedom/librarybill>. Acesso em: 11 jun. 2023.

ARAGÃO, G. Da intolerância religiosa ao diálogo trans-religioso. **Religare**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da UFPB, João Pessoa, v. 12, n. 1, p. 152–171, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/religare/article/view/27256>. Acesso em: 11 maio 2023.

BURNS, Luke. **What is Religious Literacy?** [S. l.: s. n.], 2020. Disponível em: <https://www.understandingreligion.org.uk/p/what-is-religious-literacy/>. Acesso em: 15 maio 2022.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **A Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. 187 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/pt-br.php>. Acesso em: 16 set. 2022.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Os faróis da sociedade de informação: uma análise crítica sobre a situação da competência em informação no Brasil. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 18, n. 2, p. 41-53, 2008. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/1704>. Acesso em: 16 set. 2022.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Políticas de competência em informação: leitura sobre os primórdios e a visão dos pioneiros da *information literacy*. *In*: ALVES, Fernanda Maria Melo; CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; LUCAS, Elaine Rosangela de Oliveira (Org.). **Competência em**

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

informação: políticas públicas, teoria e prática. Salvador: EDUFBA, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/22598/1/CompetênciaEmInformação-PolíticasPúblicasTeoriaePrática_%20AlvesFernanda-CorrêaElisa-LucasElaine.pdf. Acesso em: 11 set. 2022.

CARTA DE MARÍLIA SOBRE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO. Marília, 2014. Disponível em: http://www.valentim.pro.br/GICIO/Textos/Carta_de_Marilia_Portugues_Final.pdf. Acesso em: 23 out. 2022.

FARIAS, Gabriela Belmont et al. 20 anos de pesquisa sobre Information Literacy no Brasil: análise temática das teses e dissertações do Catálogo da CAPES. **RICI: Revista Ibero-americana de Ciência da Infomação**, Brasília, v. 14, n. 1, p. 289 -301, jan./abr. 2021. Acesso em: 13 ago. 2022. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/35349/28757>.

FAZZIONI, Dilva Páscoa de Marco; Elizete Vieira, VITORINO. Competência em informação, sobrecarga de informação e vulnerabilidade em informação em estudantes de cursos pré-vestibular públicos e gratuitos. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 28, n. 3, e-116985, jul./set. 2022.

JOHNSTON, B.; WEBBER, S. As we may think: Information literacy as a discipline for the information age. **Research Strategies**, [S. l.], v. 20, p. 108-121, 2006.

LAU, J. **Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente**. Boca del Rio: IFLA, 2007.

INTERNATION FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **RELINDIAL: Religions: Libraries and Dialogue Special Interest Group**. [S. l.]: Ifla, 2013. Disponível em: <https://www.ifla.org/units/reлиндial/>. Acesso em: 22 maio 2022

MOORE, Daiane L. **Overcoming religious illiteracy**. New York: Palgrave, 2007.

MOORE, Daiane. Diminishing Religious Literacy: methodological assumptions and analytical frameworks for promoting the public understanding of religion. In: DINHAM, Adam (ed.); FRANCISCO, Mateus (ed.). **Religious Literacy in Policy and Practice**. London: Policy Press, 2015.

O'DEA, Thomas F. **Sociologia da religião**. São Paulo: Pioneira, 1969.

OTTONICAR, Selma Leticia Capinzaiki; BELLUZZO, Regina Célia Baptista. A Competência em Informação e midiática no processo de diálogo inter-religioso: novos caminhos para a paz entre as religiões. **Informação & Profissões**, Londrina, v. 7, n. 2, p. 45 – 64, jul./dez. 2018. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/infoprof/>. Acesso em: 11 ago. 2022.

OTTONICAR, S. L. C.; VALENTIM, M. L. P.; FERES, G. G. Competência em Informação e os contextos educacional, tecnológico, político e organizacional. **Revista Ibero-Americana de**

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

Ciência da Informação, Brasília, v. 9, n. 1, p. 124-142, 2016. Disponível em:
<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/74869>. Acesso em: 13 nov. 2022.

PARKER, Stephen. Religious literacy: spaces of teaching and learning about religion and belief. **Journal of Beliefs & Values**, [S. l.], v. 41, n. 2, p. 129-131, 2020.

RICOUER, Paul. **Em torno ao político**. São Paulo: Loyola, 1995.

WILDER, P. M. Supporting adolescent literacy requires a focus on literacy practices in a local context. **Knowledge Quest**, [S. l.], v. 46, n. 1, set./out. 2017.